



TENDÊNCIAS



MECANISMOS DE GERAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES

Mudanças na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores

José Alberto Sampaio Aranha

A662m Aranha, José Alberto Sampaio

Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores [Recurso eletrônico on-line] : mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores / José Alberto Sampaio Aranha. –

Brasília, DF : ANPROTEC, 2016.

28 p. : il. – (ANPROTEC – Tendências)

Inclui referências

ISBN: 978-85-87196-27-9

Modo de acesso: www.anprotec.org.br/site/menu/publicacoes-2/e-books/

1. Empreendimentos. 2. Empresas novas. 3. Incubadoras de empresas – Brasil – Aspectos econômicos. 4. Planejamento empresarial. 5. Inovações tecnológicas. I. Título. II. Série.

CDU: 658.81.012.4

04

INTRODUÇÃO

05

CONTEXTO

Quadro conceitual

08

O QUE É UMA
INCUBADORA DE EMPRESAS?

Histórico

Novos interesses

13

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

16

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

Conceitos

Agentes financiadores

Promoção da cultura
empreendedora

Promoção do
empreendedorismo inovador

25

REFLEXÃO FINAL

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL

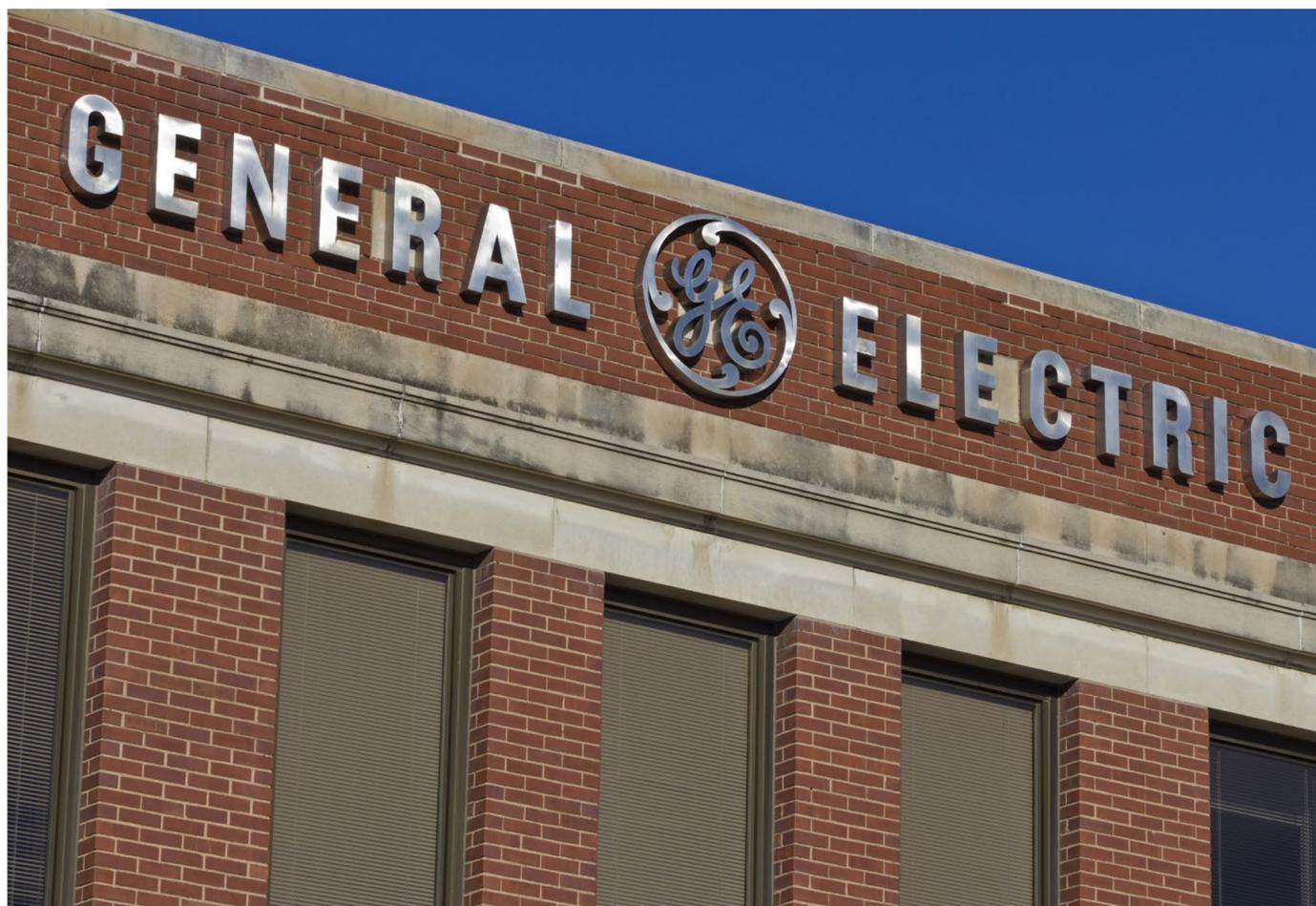


Contexto

A história da inovação nasce na busca do ser humano em enfrentar e superar desafios na luta pela sobrevivência. No ambiente empresarial, a sobrevivência das empresas depende da sua capacidade de criar e vislumbrar vantagens competitivas. Assim, um empreendimento deve ser inovador e capaz de gerar uma gama de oportunidades, que os leve à sustentabilidade no longo prazo.

Comparando-se as listas da revista *Fortune 500* – que trazem o ranking das 500 maiores empresas do mundo, de acordo com o faturamento e o lucro das companhias listadas – de 1955 com a *Fortune* de 2014, verificamos que somente 61 empresas aparecem em ambas. Passados 59 anos entre uma lista e outra, apenas 12% das empresas classificadas em 1955 continuaram na lista em 2014. Essa dinâmica do surgimento constante de empresas inovadoras, conhecida como “destruição criativa”, acontece em decorrência do empreendedorismo e da inovação. O grande dilema dos empresários é: de que forma manter-se, então, como uma empresa inovadora?

Em 2011, o Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), em conjunto com a Endeavor, apresentou um relatório que incluía uma nova estatística: 5% das empresas com alto crescimento geram mais empregos e receitas que as outras 95%. No



Thomas Edison fundou a General Electric em 1878 e, desde então, a companhia desenvolve inovações que moldam as bases do mundo moderno. A GE é uma das poucas empresas presentes na lista da Fortune em 1955 e também em 2014.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



**A MAIORIA DAS
EMPRESAS DE RÁPIDO
CRESCIMENTO É DE
PEQUENO PORTE
(50,9%), SENDO 80,5%
CONCENTRADAS NA
FAIXA DE ATÉ 20 ANOS**

Brasil, menos de 35 mil empresas crescem acima de 20% ao ano, por pelo menos três anos consecutivos. Esse contingente representa menos de 1% das empresas do país, mas gera quase 50% dos novos empregos – cenário similar ao encontrado em outros países. Como ajudar e preservar essas empresas?

No estudo Estatísticas de Empreendedorismo, do IBGE, de 2012, foi verificado que a maioria dessas empresas de rápido crescimento (50,9%) é de pequeno porte, sendo 80,5% concentradas na faixa de até 20 anos. E que mesmo esses empreendimentos precisam de apoio e foco para continuar crescendo de forma sustentável. Como estimular e apoiar o surgimento dessas pequenas empresas?

A pesquisa Causas da mortalidade de startups brasileiras, da Fundação Dom Cabral, mostrou que estar instalada em um ambiente propício, apoiada por um mecanismo como uma aceleradora, incubadora ou em um parque tecnológico representa um fator de proteção para a sobrevivência da startup, se comparado com as startups instaladas em escritório próprio, loja ou sala alugada. Quando a startup está instalada em uma aceleradora, incubadora ou parque, a chance de sobrevivência da empresa é 3,45 vezes maior. Como fortalecer incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos e áreas de inovação no país?

Mais empresas de alto crescimento resultam em maior desenvolvimento econômico e social. Portanto, precisamos estimular espaços e mecanismos adequados para promovê-los. No Brasil, precisamos de mais startups, spin-offs ou empresas inovadoras e, por consequência, devemos estimular mais os mecanismos

de promoção desse tipo de empreendimento. No entanto, os processos mais tradicionais, a dinâmica e a arte desse tipo de modelo de geração de novos empreendimentos estão mudando e novos atores estão sendo incorporados.

As demandas crescentes dos próprios empreendedores já não podem mais ser atendidas por um único mecanismo ou espaço de apoio. Atualmente eles exigem muito mais opções e dinâmicas diversas de interação. A natureza do recurso, o segmento de atuação, a fonte da inovação, os tipos de parceria e o estágio de desenvolvimento dos negócios, entre outros fatores, irão determinar quais os melhores mecanismos de apoio e as melhores áreas de inovação para abrigar os novos empreendimentos. Este ebook pretende mostrar esse movimento em constante mudança e as tendências de apoio ao empreendedorismo e à inovação.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Quadro Conceitual

Os Ambientes de Inovação envolvem duas dimensões: as Áreas de Inovação (nome adotado internacionalmente pela IASP) e os Mecanismos de Geração de Empreendimentos. No Brasil, tem se adotado também o nome Ecossistemas de Inovação como sinônimo de Áreas de Inovação.

Cada uma dessas dimensões possui diferentes tipos de Áreas ou Mecanismos, que atuam com alto grau de interação. Assim, os Parques Científicos e Tecnológicos são um dos tipos possíveis de Áreas de Inovação e as Incubadoras e Aceleradoras são alguns dos tipos de Mecanismos de Geração de Empreendimentos.

Neste ebook, refletimos sobre os conceitos associados aos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores e em outro, também da série Tendências, refletimos sobre as Áreas de Inovação.



CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



O que é uma incubadora de empresas?

HISTÓRICO

NOVOS INTERESSES

- CAPA
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- CONTEXTO
- O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?**
- MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES
- MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS
- REFLEXÃO FINAL



Histórico

O modelo precursor do processo de incubação de empresas, como conhecemos hoje, surgiu em 1959 no estado de Nova Iorque (EUA), quando uma das fábricas da Massey Ferguson fechou, deixando um significativo número de novaiorquinos desempregados. Joseph Mancuso, comprador das instalações da fábrica, resolveu sublocar o espaço para pequenas empresas iniciantes, que compartilhavam equipamentos e serviços.

Além da infraestrutura física das instalações, Mancuso adicionou ao modelo um conjunto de serviços que poderiam ser compartilhados pelas empresas instaladas no local, como secretaria, contabilidade, vendas, marketing e outros, o que reduzia os custos operacionais das empresas e aumentava a competitividade. Uma das primeiras empresas instaladas na área foi um aviário, o que conferiu ao prédio a designação de "incubadora".

Durante os anos 1980, o modelo proposto por Mancuso se consolidou nos Estados Unidos – os americanos percebem, neste momento, a importância e o valor de se expandir e criar novos negócios para sustentar economias locais – e foi sendo replicado em diferentes regiões do país. Como resultado desse movimento, em 1985 foi criada, por lideranças industriais, a National Business Incubation Association (NBIA), com a missão de promover treinamento, desenvolvimento e apoio à gestão de empresas com alto potencial de crescimento.

No Brasil iniciativas semelhantes tiveram início em 1984, quando o então presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Lyncaldo Cavalcanti, criou cinco fundações tecnológicas para a geração de spin-offs. As cidades beneficiadas foram: Campina Grande (PB), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e São Carlos (SP). Após a implantação da Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos (ParqTec) começou a funcionar na cidade a primeira incubadora no país.

No primeiro Seminário Internacional de Parques Tecnológicos, realizado em 1987 no Rio de Janeiro (RJ), surgia a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), que passou a representar não só as incubadoras de empresas, mas todo e qualquer mecanismo de promoção do empreendedorismo inovador no Brasil.

O processo de incubação – apoiar empreendedores e empreendimentos nascentes até que se consolidem, estimulando a aplicação de novas tecnologias – mudou muito no país e no mundo desde então.

A ANPROTEC FOI CRIADA EM 1987 PARA REPRESENTAR TODO E QUALQUER MECANISMO DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR NO BRASIL

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

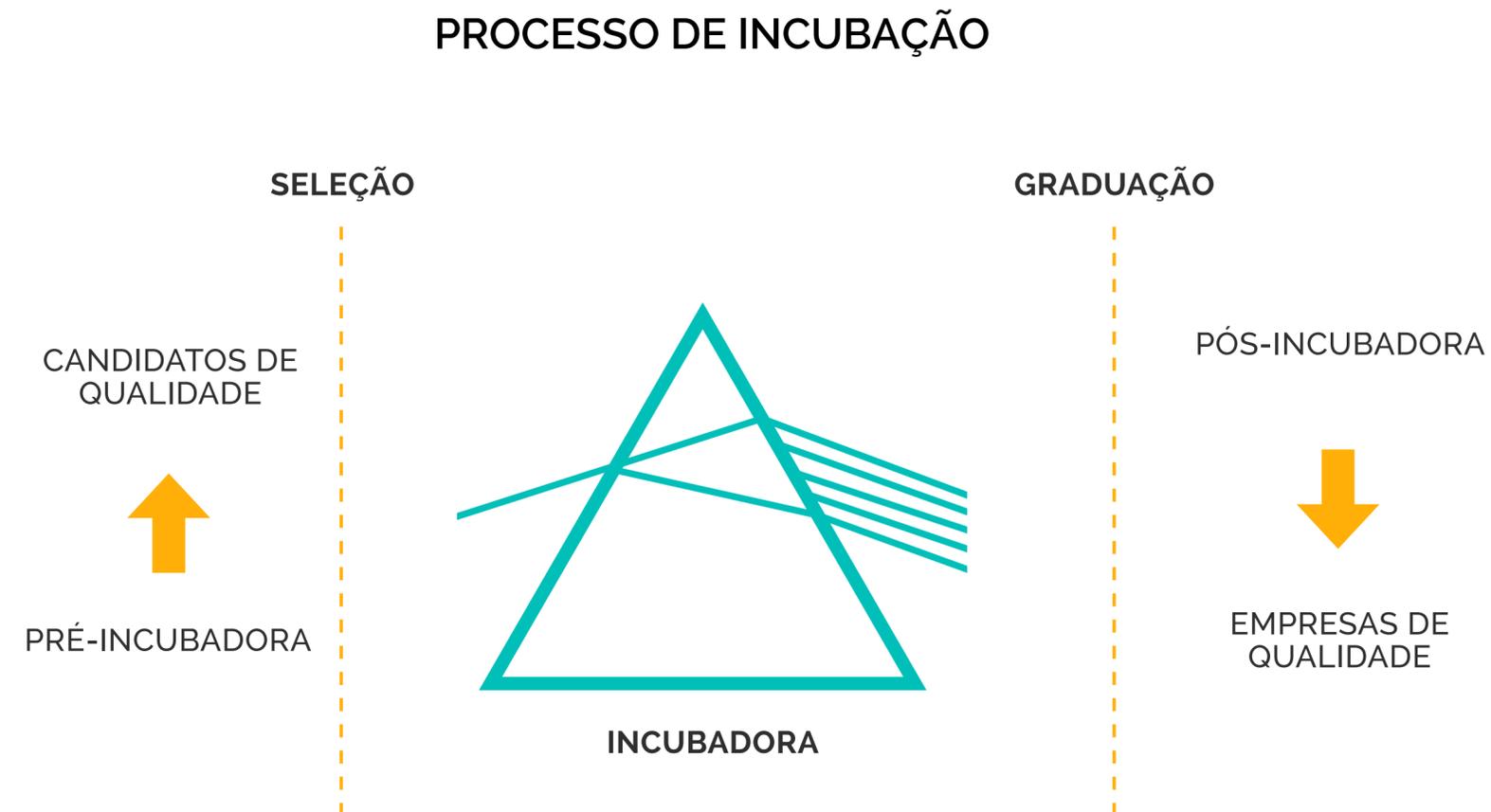
REFLEXÃO FINAL



Novos interesses

Passados alguns anos, já no século XXI, o movimento do empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo vê surgirem novos atores, indicadores e formas de atuação dos mecanismos que estimulam o surgimento de empresas inovadoras. O capital empreendedor, com interesse no retorno do capital investido; os direitos de propriedade industrial e intelectual das agências ou núcleos de interação e transferência do conhecimento das instituições de pesquisa; a busca por resultados de impacto econômico, social e ambiental; os novos processos de inovação aberta, por meio da ação conjunta com grandes corporações, o surgimento de comunidades inovadoras e cidades inteligentes são alguns dos exemplos dessa nova dinâmica do movimento.

O processo linear de incubação, com critérios de seleção, tipos de apoio e graduação, com três distintas fases: pré-incubação, incubação e pós-graduação também passaram por mudanças, como mostra o infográfico ao lado.



CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



A evolução dos mecanismos de apoio ao empreendedorismo inovador foi pautada por discussões sobre a necessidade do movimento gerar empresas de rápido crescimento, bem como de reverter a imagem que alguns críticos tinham desses empreendimentos, por vezes classificados como “empresas amadoras, de estudantes, sem compromisso com a realidade e que vivem de favor sem pagar aluguel”¹.

Esses e outros fatores estimularam a movimentação dos vários atores do

processo e do aparecimento de modelos híbridos de incubação, que resurgiram muito mais complexos e com múltiplas formas de interação com as empresas apoiadas.

É importante ressaltar, no entanto, que a classificação das incubadoras, conforme a natureza de sua atuação, não se modificou muito ao longo do tempo, mantendo-se a definição proposta pela Anprotec:

“Incubadoras de empresas são entidades que têm por objetivo **oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso**. Para isso, oferecem infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

Existem **dois tipos de incubadoras**: as de apoio aos empreendimentos orientados para a geração e uso intenso de tecnologias (PIT) e as de apoio aos empreendimentos orientados para o desenvolvimento local ou setorial (DLS).

¹ LEMOS, Marcelo Verly de; MACULAN, Anne-Marie Delaunay. O papel das incubadoras no apoio às empresas de base tecnológica. In: XX SIMPÓSIO DE GESTÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. São Paulo, 1998. Anais. São Paulo PGT/FIA/USP, 1998.



Divulgação

O coworking criado pela Incubadora de Negócios do Cecompi (Centro para Inovação e Competitividade do Leste Paulista), que integra o Parque Tecnológico São José dos Campos, é um exemplo de modelo híbrido de incubação.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL





Divulgação

A CITRIS Foundry, incubadora da Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos realiza aportes nas empresas selecionadas e detém 2% de participação acionária em cada uma delas.

O que mudou nesse período foi, segundo a definição dos tipos de incubadoras² recomendada pelo InfoDev – programa de inovação e empreendedorismo do Banco Mundial –, a finalidade das incubadoras quanto à sua sustentabilidade. O aspecto chave, apontado pelo InfoDev, é se a incubadora vai ser ou não uma organização sem fins lucrativos. Tal definição estabelece objetivos, metas e indicadores da incubadora, e depende da organização líder, do planejamento e da implementação do mecanismo criado.

O governo (municipal, estadual ou federal) e as universidades públicas, por exemplo, geralmente criam incubadoras sem fins lucrativos. Quando a instituição líder é uma empresa privada, a tendência é se estabelecer uma aceleradora, ou uma incubadora com fins lucrativos – nesse caso, a busca pelo lucro pode estar diretamente relacionada à sustentabilidade do mecanismo.

O surgimento desse interesse por parte das instituições líderes que criam os mecanismos de apoio a novos empreendimentos também contribuiu para as mudanças que o movimento observa nos últimos anos. Esses novos conceitos e novos atores estão definidos neste ebook no capítulo **Mecanismos de estímulo às startups**.

² ARANHA, José Alberto; Modelos de incubadoras, IDisc (InfoDev) set/ 2003 em http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

**O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?**

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Mudanças de posicionamento dos atores

Nas últimas décadas, a sociedade passou a exigir das universidades, além da formação de recursos humanos, uma atuação mais efetiva no desenvolvimento econômico e social, reforçando a importância da contribuição da academia com os atores locais na tentativa de criar um ambiente favorável à inovação e de institucionalizar um sistema local de inovação.³

³ FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas and CLOSS, Lisiane. Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS. Soc. estado. [online]. 2012. vol.27, n.1, pp. 79-94. ISSN 0102-6992.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

**MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES**

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



A FONTE DO CONHECIMENTO DEIXA DE SER EXCLUSIVA DAS UNIVERSIDADES E PASSA A PERTENCER TAMBÉM ÀS ÁREAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) DE GRANDES EMPRESAS.

O governo brasileiro responde a essa exigência principalmente nos anos 2000, quando dá passos importantes para consolidar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em 2004, foi aprovada a primeira Lei da Inovação nº 10.973 – revisada recentemente pelo novo marco legal de CT&I, sancionado no início de 2016 (Lei nº 13.243/2016). Esse novo marco legal compõe um pacote importante de avanços legais: a Emenda Constitucional 85, que incorpora à Constituição a palavra inovação (emenda constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015), a Lei da Biodiversidade e a Lei das Fundações de Apoio – todas aprovadas ainda em 2015. O governo federal acrescentou o “I” de Inovação ao nome do Ministério da Ciên-

cia e Tecnologia – passando para Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação –, em 2011 (Lei nº 12.545, de 14 de dezembro de 2011).

Outra mudança percebida pelos atores que promovem o empreendedorismo inovador, nas últimas décadas, é a fonte do conhecimento, que deixa de ser exclusiva das universidades e centros de pesquisas e passa a pertencer também às áreas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de grandes empresas. As fontes de conhecimento para a inovação e o capital de risco – investido em novos empreendimentos – passam, assim, a ser estimulados por empresas e por novos arranjos institucionais, que não apenas governos.

Por isso, percebe-se uma exigência maior na velocidade de preparação das startups, bem como de sua consolidação e de seu crescimento no mercado.

Alia-se a essas mudanças, a revolução da tecnociência, iniciada no século XX, que introduz novas e modernas tecnologias que transformam não só o processo produtivo, mas também o modelo de desenvolvimento e o próprio estilo de vida das pessoas. Como fruto dessas novas dinâmicas, a sociedade passa a ser baseada no conhecimento de trabalhadores altamente qualificados e empreendedores, que dominam as novas tecnologias criadas no período. Esses trabalhadores caracterizam uma nova sociedade: a do conhecimento.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?**MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES**MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Nesse contexto, surgem:



nos processos de pré-incubação das empresas a serem apoiadas: laboratórios das instituições de pesquisa, laboratórios de prototipagem, os FabLabs, os Makerspaces, as inovadoras, os laboratórios de aplicação empresarial e os laboratórios de experimentação.



na seleção de empreendimentos: os editais das incubadoras, as plataformas de "match", os concursos, os prêmios, a ideação, os "hackathons", os innovation week e outros estímulos, promovendo o encontro das empresas e do capital empreendedor.



na incubação: "coworkings", aceleradoras, venture builders, corporate ventures e sistemas induzidos por empresas já estabelecidas.



na graduação/ingresso no mercado: os processos de certificação e, eventualmente, outros processos que dão sequência ao apoio ofertado às empresas e programas de pós graduação.



na pós graduação, aceleração ou pós-incubação: os centros empresariais, os parques científicos e tecnológicos, as cidades inteligentes e outros tipos de áreas de inovação – ver ebook "DOS PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS AOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO".

Nas páginas a seguir, vamos conhecer melhor os novos agentes.

HÁ UMA EXIGÊNCIA MAIOR NA VELOCIDADE DE PREPARAÇÃO DAS STARTUPS, BEM COMO DE CONSOLIDAÇÃO E DE CRESCIMENTO NO MERCADO.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Mecanismos de estímulo às startups

CONCEITOS

PROMOÇÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA

AGENTES FINANCIADORES

PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR

A discussão de mecanismos de estímulo às startups tem sido recorrente no movimento do empreendedorismo inovador brasileiro, liderado pela Anprotec. Para avançar nessa discussão, cabe retomar as características fundamentais do público-alvo desses mecanismos.

Uma startup é uma empresa que nasce de um negócio inovador baseado num diferencial tecnológico ou buscando a solução de um problema social ou ambiental. A startup geralmente começa apenas com uma ideia criativa, embrionária ou ainda em fase de constituição, ligada à pesquisa ou desenvolvimento, e que precisa de clientes. Em sua fase inicial, startups buscam modelos de negócios, enquanto as empresas existentes já executam esses modelos.

O grande objetivo desse processo é migrar do conhecimento/da ideia para a prática, alcançar o cliente e, a partir desse movimento, crescer de forma sustentável. Para tanto, as startups devem gerar produtos e serviços que lhes permitam ser mais competitivas. A melhor saída para isso é inovar, ou seja, sair da concorrência, trabalhando em nichos e alternativas de mercado.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Conceitos

Considerando essas características, os mecanismos de estímulo às startups mais presentes atualmente, no Brasil e no mundo, são:



Espaço compartilhado que proporciona colaboração e networking, por meio da interação com outros profissionais de diferentes segmentos. Equipados e mobiliados, se apresentam prontos para uso. Sem exigir investimento inicial das startups, funcionam assim: em vez de alugar uma sala comercial tradicional, o empreendedor leva seu computador para trabalhar em um espaço coletivo onde são oferecidos internet, atendimento telefônico, recepcionistas bilíngues para atendimento, salas de reuniões e de videoconferência, além de endereço fixo comercial, para correspondência.



É a união de um grupo de pessoas, empresas e organizações que trabalham independentemente umas das outras, mas que compartilham espaços. Para as startups, têm surgido alguns mecanismos com conceitos similares aos das incubadoras e aceleradoras, em que se aluga o espaço de uma ou mais mesas, ocupando e utilizando a infraestrutura do local – internet, salas de reunião etc. – com o benefício de poder interagir com outros empreendedores, trocando ideias e ajudando a solucionar problemas. São os crowdworkings, um tipo de pré-incubação ou pré-aceleração. Existem coworkings com regras de seleção de candidatos, tempo de permanência, ambientes de negócios, espaços comuns, programas de capacitação, foco no tipo de empresa e sinergia com as outras empresas do gênero. Mais de 400 coworkings estão estabelecidos no Brasil.



Morgana Fortuna

O MIDI Tecnológico, de Florianópolis (SC), migrou para uma nova sede em 2015, para abrigar um espaço de coworking, além de salas de reunião e auditório

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

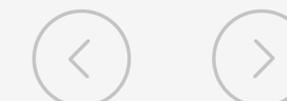
CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

**MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS**

REFLEXÃO FINAL



AS ACELERADORAS

AGREGAM EM SEU ENTORNO EMPREENDEDORES, INVESTIDORES, PESQUISADORES, EMPRESÁRIOS, MENTORES DE NEGÓCIOS E FUNDOS DE INVESTIMENTOS.



INCUBADORAS

Conforme define a Anprotec, uma incubadora é uma entidade promotora de empreendimentos inovadores que tem por objetivo oferecer suporte para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

Segundo estudo realizado pela Associação em 2012, as incubadoras têm como maior propósito a criação de empresas com potencial para levar ao mercado novas ideias e inovações tecnológicas. Contribuir para o crescimento local, por meio do desenvolvimento de novos produtos e serviços, geração de emprego e renda e criação de negócios de alta qualidade, são apontados, conforme esse estudo, como objetivos adicionais dessas entidades.

O Brasil contabiliza hoje cerca de 370 incubadoras de empresas, localizadas em diferentes regiões do país.



ACELERADORAS

São mecanismos, geralmente privados, de apoio a startups. Normalmente não estão ligadas a centros acadêmicos e são mais focadas em negócios altamente escaláveis – que podem crescer rapidamente e obter investimento. São lideradas por empreendedores e empresários com sucesso prévio, capacidade de investimento próprio ou financiadas por capital de risco. Agregam, em seu entorno, empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócios e fundos de investimento. As aceleradoras normalmente têm um programa intenso de aceleração, com um ou dois meses de durabilidade, e um programa de mentoring, que dura de seis a 12 meses. Algumas aceleradoras fazem um programa de pós aceleração que pode se estender por até dois anos.

Assim, as aceleradoras ficam com a missão de levar os empreendimentos mais bem preparados – originados em incubadoras ou em laboratórios de desenvolvimento mais próximos do mercado – para um patamar que permita a atração de investimentos, por meio do capital de risco. Nessa etapa do processo, os empreendedores já devem estar preparados para o ingresso no mercado, com foco que vai além das questões técnicas relativas ao produto.

Existem também aceleradoras sem fins lucrativos, que focam em negócios de alto impacto social como educação, saúde, habitação, serviços financeiros. A Artemisia, por exemplo, apoia negócios escaláveis no Brasil, que apresentam soluções para problemas sociais da população de baixa renda. Fundada em 2004 e parceira da Anprotec, a Artemisia já apoiou 107 negócios de impacto social.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

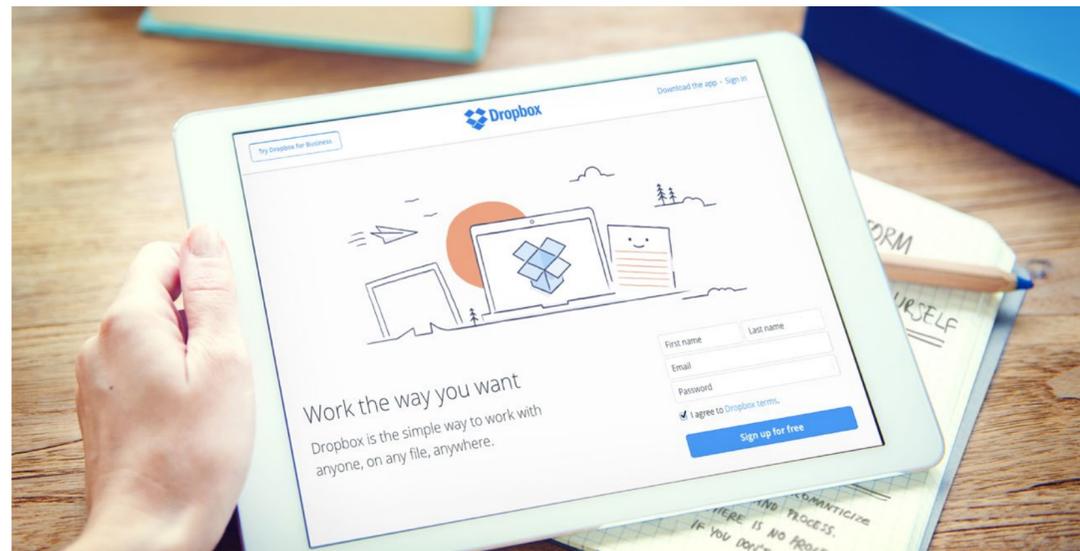
O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL





Shutterstock

Drew Houston, CEO e fundador do Dropbox, utilizou os princípios do Lean Startup e seu aplicativo saltou de 100 mil para 15 milhões de usuários em pouco mais de um ano



VENTURE BUILDER OU FÁBRICA DE STARTUPS

São organizações que geram empreendimentos e negócios a partir das ideias e dos recursos de seus líderes. Dessa forma, esses mecanismos vêm rompendo com os modelos mais comuns de investimentos.

De acordo com o site [startupi](#), ao contrário das aceleradoras e das incubadoras, por exemplo, que abrem espaço para pessoas externas, as venture builders desenvolvem tudo a partir de seus próprios recursos e levam o desenvolvimento às equipes internas. Levantam capital, selecionam recursos humanos, desenham modelos de negócios e oferecem assessoria jurídica, além de contratar e executar as campanhas de marketing nas fases de pré e pós-lançamento de seus projetos. Para acelerar o crescimento de uma startup, utilizam-se de ferramentas como consultoria, coworking, troca de experiências, mentoria, ajuda estratégica e investimentos.



INOVADORAS

São mecanismos que se utilizam do processo de experimentação conhecido como "lean startup". Startup enxuta, em tradução livre, esse método consiste na busca constante pelo casamento perfeito entre o produto e o cliente, na identificação de uma oportunidade de mercado. O processo de preparação dos novos empreendimentos não se inicia no plano de viabilidade do empreendimento, mas pela concepção tecnológica, aceitação e modificação do produto ou protótipo pelo próprio mercado. Com uma boa receptibilidade pelo mercado, o empreendedor, que normalmente é um técnico, procura sócios e elabora o plano de negócios.

Evitar o desperdício é um dos conceitos da metodologia lean startup criada pelo americano Eric Ries. Saiba mais sobre esse conceito, clicando [aqui](#).

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL

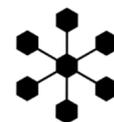


CENTROS EMPRESARIAIS OFERECEM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ATENDENDO A EMPRESAS RECÉM-SAÍDAS DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO



CENTROS EMPRESARIAIS

São espaços destinados a programas de pós-incubação, atendendo empresas recém-saídas de incubadoras de todo o país, conforme seu perfil e do espaço necessário, independentemente de sua origem e do lugar onde estavam instaladas. O Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) incluiu em sua infraestrutura um edifício para receber empresas que haviam passado pelo processo de incubação – tanto na incubadora local quanto de outros mecanismos.



HUBS DE INOVAÇÃO

Caracterizam-se por espaços físicos propícios para o encontro de pessoas que interagem e, conseqüentemente, criam, empreendem, trabalham e inovam juntas, em rede. Esses espaços oferecem um ecossistema com infraestrutura (auditório, salas de reunião, cafés) para todas as atividades. A palavra "hub" se refere na linguagem tecnológica a uma peça central, que recebe os sinais transmitidos pelas estações e os retransmite para todas as demais. Alguns Hubs podem ser citados, o Cubo e o Google Campus em São Paulo.



LIVING LAB

O termo laboratório vivo refere-se a um ecossistema de inovação aberta que muitas vezes opera em um contexto territorial, uma cidade ou região, por exemplo. Esses laboratórios são mecanismos que possibilitam que os interessados formem parcerias pessoais-público-privadas (4Ps), envolvendo desenvolvedores e usuários finais em um processo de co-criação de inovações (inovação aberta) em diferentes contextos de trabalho.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Agentes financiadores

Aliados aos mecanismos de estímulo, os agentes financiadores de startups têm assumido papel primordial na geração de novos negócios. Atualmente, as principais formas de capitalizar um novo empreendimento são:



CAPITAL EMPREENDEDOR

De acordo com o Sebrae, Capital Empreendedor, também conhecido como capital ou investimento de risco, é uma das formas de captar recursos para realizar os planos e projetos de longo prazo do seu negócio.

Nessa forma de financiamento, um investidor (pessoa jurídica), chamado de investidor de risco, aporta recursos no negócio em troca de participação societária, geralmente minoritária, de uma empresa de capital fechado. Esse aporte pode ocorrer em diversos momentos de um projeto. Desde negócios que estão começando até negócios maduros que já possuem uma grande operação, mas precisam de recursos para continuarem crescendo.

A Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital ([Abvcap](#)), parceira da Anprotec, é a principal representante do setor no Brasil.



INVESTIDOR ANJO

É uma pessoa física que faz investimentos com seu próprio capital em empresas nascentes com um alto potencial de crescimento como as startups. O termo é utilizado por não se tratar de um investimento exclusivamente financeiro. Um investidor anjo agrega valor para o empreendedor não apenas com o capital, mas também com seus conhecimentos e rede de relacionamentos. Essa é a definição da [Anjos do Brasil](#), entidade parceira da Anprotec e representante do segmento no país.

O INVESTIDOR DE RISCO APORTA RECURSOS NO NEGÓCIO EM TROCA DE PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA DE UMA EMPRESA DE CAPITAL FECHADO.

- CAPA
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- CONTEXTO
- O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?
- MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES
- MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS**
- REFLEXÃO FINAL





Shutterstock

Dados do Banco Mundial mostram que as plataformas de crowdfunding já estão presentes em 45 países e ajudaram a alavancar US\$ 2,7 milhões em 2012



CROWDFUNDING

Mecanismo de captação de recursos financeiros por meio de doações ou participações. As plataformas de crowdfunding, que têm sido chamadas também de financiamento coletivo, funcionam como ferramentas de coletas de doações e investimentos realizados por vários indivíduos. Presentes em mais de 40 países, essas plataformas surgiram para promover ideias e projetos culturais e sociais, mas estão se consolidando também como mecanismos de investimento de empreendimentos e produtos inovadores. A [Benfeitoria](#), o [Eu Sócio](#) e a [Broota](#) são exemplos nacionais de crowdfunding.



STARTUPS LABS

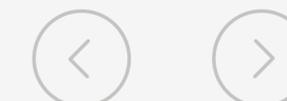
Apoiado por investidores institucionais líderes, os [Startups Labs](#) são uma fase de constituição de fundos de investimento global com o objetivo de interromper cenário de startups ao reinventar o processo de investimento tradicional e ajudar as empresas a se lançar em vários países. Startup Labs concentram-se principalmente nos mercados emergentes e co-investe com os principais investidores locais nos respectivos mercados enquanto realizam uma operação “bootcamp” de pós-investimento com os principais mentores.



CORPORATE VENTURE CAPITAL

O Capital de Risco Corporativo consiste em programas liderados por grandes companhias, que investem em startups. O conceito tem raiz no venture capital, em que investidores de risco aplicam recursos em empresas nascentes, visando lucro futuro. A diferença é que, nesse caso, são empresas e organizações que assumem o lugar do investidor. Elas podem estimular um novo negócio nascente dentro da própria organização, a partir de uma spin-off, ou buscando no mercado uma startup que se relacione com o negócio da empresa-mãe. Alguns dos exemplos brasileiros são: Braskem, Itaú, Natura, Samsung, Bradesco, Telefônica e EDP.

- CAPA
- SUMÁRIO
- INTRODUÇÃO
- CONTEXTO
- O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?
- MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES
- MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS**
- REFLEXÃO FINAL



Promoção da cultura empreendedora

Fazendo um papel de difusão e articulação entre empreendedores e investidores, vários programas de startups estão se consolidando no país. Alguns exemplos:

- **Desafio Brasil:** concurso regional e nacional, liderado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no qual os empreendedores se apresentam em pitch sessions.
- **Venture Forum:** processo estruturado pela Abvcap de aproximação entre empresas e potenciais investidores (gestores de fundos de investimento em participações, investidores anjo e investidores estratégicos), interessados em participar do capital de empresas em fase de expansão e de reestruturação.
- **Startup weekend:** o evento, criado pela techstars e que tem mobilizado cidades brasileiras e do mundo todo, é baseado sempre no mesmo modelo: são 54 horas de atividades em um fim de semana que reúne empreendedores, designers, desenvolvedores, especialistas e investidores para criar modelos de negócios em torno das ideias levantadas pelos participantes.
- **Demo day:** evento de um dia para demonstração, exposição e apresentação de startups a investidores.

CONHEÇA TAMBÉM OUTRAS INICIATIVAS E INSTITUIÇÕES DE APOIO

- O Startup commons é um **ecossistema de desenvolvimento de startups**.
- Programa de Incubação e Aceleração de Impacto do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), fruto de uma **parceria com a Anprotec e o Sebrae**.
- Definição de empresas B pela Social Good Brasil.
- Informações sobre **finanças sociais** no site da Força Tarefa.
- O Dinamo é um **movimento de articulação na área de políticas públicas** focado no ecossistema de startups.
- A Endeavor existe para **multiplicar o número de empreendedores de alto crescimento** e criar um ambiente de negócios melhor para o mundo.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA INCUBADORA DE EMPRESAS?

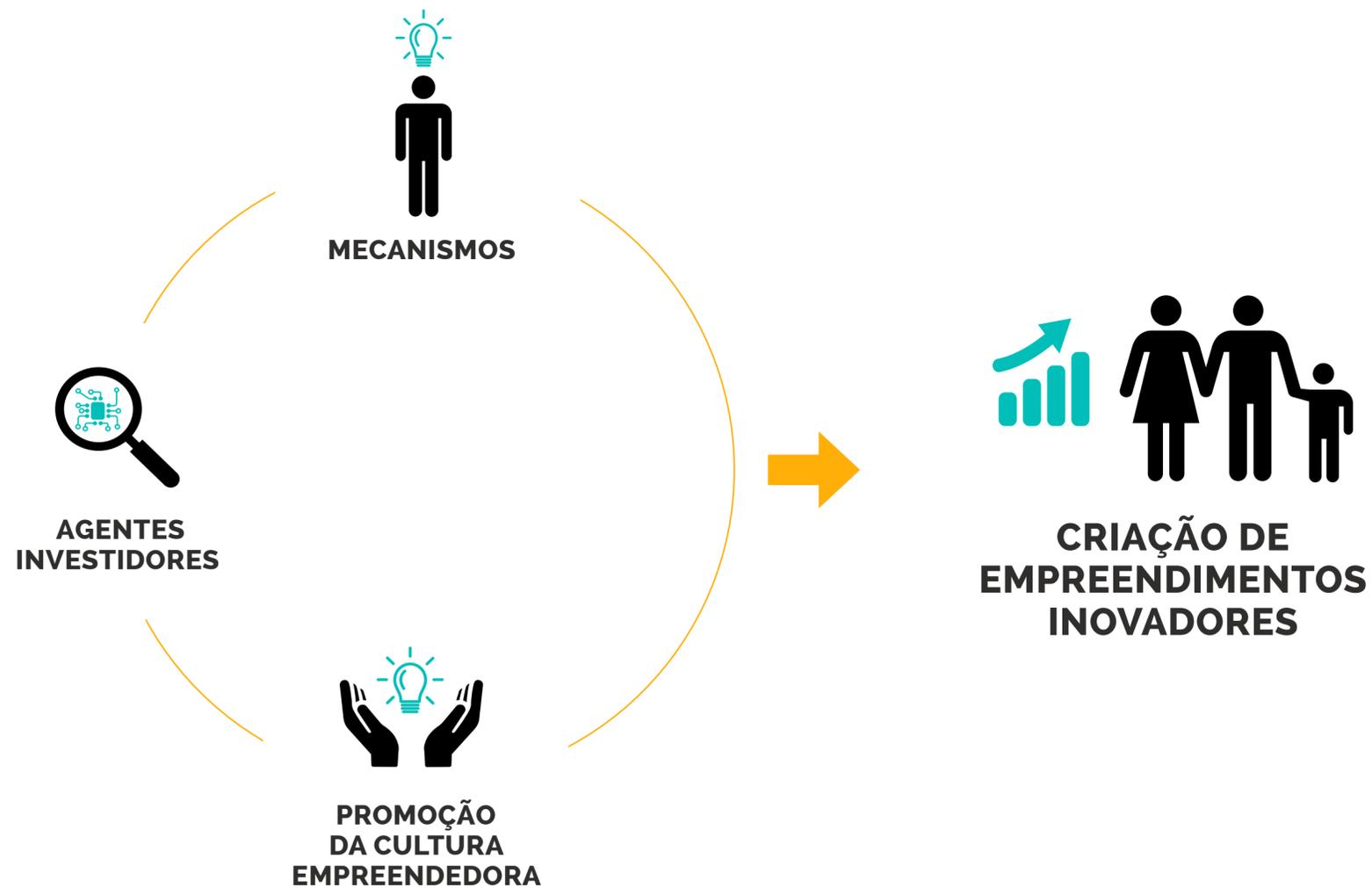
MUDANÇAS DE POSICIONAMENTO DOS ATORES

MECANISMOS DE ESTÍMULO ÀS STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Promoção do empreendedorismo inovador



CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

**MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS**

REFLEXÃO FINAL



Reflexão final

O movimento do empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo está vendo surgir novos atores, indicadores e formas de atuação dos mecanismos que estimulam o surgimento de empresas inovadoras e startups.

Neste ebook, falamos sobre as novas dinâmicas entre os mecanismos de apoio, os agentes financiadores e a promoção da cultura empreendedora. Neste novo cenário, a proposta da Anprotec é, como previsto à época de sua fundação, representar não apenas as incubadoras de empresas, mas toda e qualquer entidade que tenha como propósito apoiar a geração e o crescimento de empreendimentos inovadores no Brasil.

Como dito na introdução, esta publicação é digital para que possamos construir esses novos conceitos em conjunto. Ela vai ser atualizada com as informações e exemplos que vamos receber de vocês, associados Anprotec. Nos encaminhem suas experiências e sugestões para construirmos um novo ebook.

Como existem muitos mecanismos e espaços para inovação, a Anprotec vai ter líderes temáticos que representem os diferentes movimentos e processos. Dessa forma, os associados vão poder não só ter uma representação mais direta, mas também sugerir e apoiar programas e projetos que fortaleçam nosso movimento!

[CAPA](#)[SUMÁRIO](#)[INTRODUÇÃO](#)[CONTEXTO](#)[O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?](#)[MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES](#)[MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS](#)[REFLEXÃO FINAL](#)

O autor

JOSÉ ALBERTO SAMPAIO ARANHA

Vice-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Engenheiro Químico pela UFRRJ com pós-graduação em Administração pela PUC-Rio, em Comércio Exterior pela Funcex, do Rio de Janeiro, e em empreendedorismo pela Southeastern University (Fort Lauderdale, Estados Unidos). Foi diretor e fundador do Instituto Gênese da PUC-Rio e leciona como professor convidado em empreendedorismo e inovação do MBA de Gestão do Conhecimento do CRIE/Coppe UFRJ. É consultor Ad Hoc da UNESCO e participa do conselho da BRAIN Ventures, do conselho empresarial de Tecnologia da FIRJAN, de Tecnologia da ACRJ, do Fórum Brasileiro de Economia Criativa e da Câmara Setorial de Economia Criativa da ALERJ. Foi diretor da Anprotec de 2000 a 2007, diretor de novos empreendimentos da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro de 2011 a 2012, além de membro dos Conselhos do Instituto Endeavor Brasil, do Instituto Educacional da BM&FBOVESPA, Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro (REINC) e ANITEC. É autor do livro "InterFaces: a chave para compreender as pessoas e suas relações em um ambiente de inovação", lançado em 2009 pela editora Saraiva.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



PRODUÇÃO: Anprotec

AUTORIA: José Alberto Sampaio Aranha

PROJETO GRÁFICO: Cohoo

ICONOGRAFIA: The Noun Project - Duke Innovation Co-Lab, Ema Dimitrova, Carlo Pico, Becris, iconoci, Milky - Digital innovation, Gregor Črešnar, José Manuel de Laá, Simple Icons, Takao Umehara, Creative Stall, Wilson Joseph, Ricardo Ruíz, Rockicon, Iconsmind.com, Icon54, Gregor Črešnar.

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL



Acesse também:



TENDÊNCIAS



Apoio:



DOS PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS AOS ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento

Jorge Audy
Josep Piqué

CAPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO

O QUE É UMA
INCUBADORA DE
EMPRESAS?

MUDANÇAS DE
POSICIONAMENTO
DOS ATORES

MECANISMOS
DE ESTÍMULO ÀS
STARTUPS

REFLEXÃO FINAL

